6.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 24 DE MAIO DE 1926 — N.º 1573

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O EMINENTE clinico sr. dr. Cassiano Neves, que é ao mesmo tempo um grande coração e um apaixonado de todos os assuntos que se prendem não só com a sua profissão, mas tambem com a sua especialidade clinica — a tuberculose — publica hoje no «Diario de Noticias» um artigo, que a sua autoridade valoriza, e que é um grito de alma contra a expansão daquele terrivel mal, para o qual já não chegam sanatorios e hospitais.

A mortalidade pela tuberculose cresce sensivelmente. Cresce ameaçadoramente, ao passo que diminui noutros paises.

Por cada grupo de 10 000 pessoas, morrem em Lisboa, pela terrivel doença, nas suas varias formas, 49,4 pessoas. Em 1921 a mortalidade era de 39,4. E' certo que já houve um tempo, 1881, em que essa mortalidade atingiu 64, em relação a Lisboa. Quanto ao Porto ela é ainda um pouco maior.

Estes numeros, para seu significado, não podem ser vistos isoladamente. Basta que digamos que na Alemanha as taxas da mortalidade por tuberculose não passam de 14,6, na França 20,1, na Inglaterra 10,6, na Espanha 15,4, na Dinamarca 9,4, com pequenas alterações de ano para ano.

Quere dizer: por um milhão de habitantes a tuberculose leva 5.000 portugueses, 1.500 espanhois, 1 000 ingleses, 900 dinamarquezes.

O ilustre professor, guiando-se por numeros do sr. dr. Ricardo Jorge, afirma:

«A tuberculose aumenta em Lisboa e não decresce no Porto.»

E' certo que no pais, na generalidade, a nossa cifra de mortalidade pela tuberculose, maior de que em alguns países, não é alarmante. Mas as duas cidades capitais, como de resto é natural, envergonham Portugal, e classificam-nos pouco bem.

O Estado, isto é: os poderes publicos, não se podem desinteressar deste problema, fornecendo, ou melhor, não regateando, o auxilio material de que as respectivas repartições de Assistencia indispensavelmente carecem.

* * *

O CAMINHO de ferro de Madrid a Zarza la Mayor deve ligar um dia com um caminho de ferro português — de Idanha-a-Nova a Lisboa.

Os trabalhos de construção, do lado de Espanha, calcula-se que terminem em junho de de 1928.

Sob o pretexto de que temos de andar com muito cuidado por causa de possiveis invasões castelhanas, mantemo nos no seio da mais profunda incuria.

Não estabelecemos vias ferreas para a fronteira, a fim de fingirmos de cautelosos e paralisamos a nossa vida economica, para fazermos sentinela, á frente das nossas desconfianças.

Entretanto a Espanha progride, modernisando a sua industria e alargando o seu comercio.

Nós, entretidos com pugnas mesquinhas e dominados por paixões vis, nem ao menos percebemos que a nossa atitude nos condena a um papel inferior, que nunca desempenhámos, na peninsula iberica.

* * *

NO Salão Bobone, em breve, será inaugurada uma interessante exposição de fotografias a côres, realizadas por um processo inteiramente novo em Portugal, protegido por patente universal.

O Parlamento

Este jornal sempre se manifestou pelo regime de liberdade na exploração dos tabacos—liberdade de fabrico, de venda e de importação.

Entendemos que ninguem tem o direito de meter no debate jornalistico e parlamentar, que a cessação do monopolio provocou, outras razões que não sejam as que inspira o interesse nacional.

Defendendo o pais contra os apetites das clientelas, não fazemos mais que cumprir um elementar dever de português para quem o patrio consiste, acima de tudo, em resistir á sugestão das más paixões.

Reputamos a *regie* — pura ou hibrida — uma maneira assás imprudente ou arriscada de servir o Tesouro, visto que, caso ela venha a implantar-se, será alvo de tais suspeições que impossivel se tornará legitimá-la, perante a opinião publica.

Não queremos com isto dizer que o actual governo, formado por homens honestos, vise com a sua aprovação a colher beneficios pessoais ou a engrandecer o partido que representa.

As suas intenções não podem deixar de ser desinteressadas, mas os factos—e as manhas que deles se aproveitam—possuirão sempre a força necessaria para escarnecer das virtudes dos implantadores da *régie*.

Esta, nascida, certamente, do proposito honrado de contribuir para a nossa restauração financeira, ha de acabar por contrariar os esforços de todos os que trabalham por consegui-la.

Quando já fôr tarde, chegada a hora do irremediavel desastre, não faltará quem diga:

—Mal andámos em entregar a exploração dos tabacos a um regime que correspondeu, deploravelmente, aos nossos patrioticos intuitos!

As lagrimas dum partido nunca aliviarão o povo dos encargos com que se pagam e sofrem os erros governativos.

Os calculos aventurosos dos politicos cifram-se, geralmente, em agravamentos tributarios.

A multidão tem a rua para desafogar-se, com os *vivas* e *morras*, mas os cofres das tesourarias abrem-se implacaveis para abafar os entusiasmos ou as indignações.

Os democraticos, para evitarem a tremenda guerra com que agora são alvejados, nunca deveriam votar-se á defeza da *regie*.

Visto que tinham a faculdade da escolha, competia-lhes decidirem-se pela livre industria tabaqueira.

A boa tactica assim o exigia.

Razões que desconhecemos impeliram-nos noutro rumo. Naturalmente as oposições rejubilaram:

«Chega a hora do combate decisivo!»

E lançaram-se no mais clamoroso obstrucionismo, dispostas a escavacar a proposta ministerial de *regie* ou *co-regie*, em regime provisorio ou definitivo, e a abater a hegemonia dos democraticos, obrigando-os a uma retirada imediata.

Como, porém, o perigo estimula o instinto de conservação, a maioria cerrou fileiras junto do governo — *todos por um e um por todos*.

Destas duas atitudes, uma francamente agressiva e a outra resistentemente passiva, resultou a situação actual: o parlamento — reparae nisto, ó gentes! — encontra-se prisioneiro da sua propria liberdade.

Ele, que tem a plenitude das discussões, fazendo a lei para os outros, agita-se impossibilitado de fazer a sua propria lei!

O nosso colega *O Mundo*, num irritado gesto quasi intimativo, avisou ontem o sr. Presidente da Republica que intervenha no *gachis* de S. Bento, com a dissolução, aliás...

O chefe da nação, a quem incumbe resolver conflitos entre os poderes do Estado, mas não dentro dos mesmos poderes, enviou uma nota oficiosa explicativa aos jornais da manhã, que tambem marca um caso novo em direito constitucional.

Como sair desta desvairada confusão?

A resposta a esta pregunta não se nos afigura isenta de dificuldades. Ninguem as conhece melhor que a experiencia e o alto tino politico do sr. dr. Bernardino Machado.

O Partido Democratico, que, juntamente com os seus inolvidaveis serviços á Republica, regista tambem, nos seus fastos, lastimaveis incurias e uma insofrida ancia de mando, deve preparar-se para ceder o poder a outros.

Com isso, ganhará ele e aproveitaremos nós todos.

A sua teimosia pode-lhe ser muito funesta, expondo o venerando Chefe do Estado a aventuras que a sua idade e o respeito que devemos ao seu caracter lhe devem poupar...

EM França, trabalha-se a valer para salvar o franco, em marcha para a ruina: o governo, os organismos bancarios, o comercio, a industria, a agricultura, o jornalismo, o operariado, o clero e o povo dão-se as mãos para a cruzada salvadora.

A melhoria anunciou-se já, sendo de crer que prossiga.

A França, que teve a guerra no seu territorio, que sacrificou a fina flor da sua juventude heroica, que consumiu a maior parte da sua riquesa, que, atravez de sofrimentos tremendos, chegou á vitoria e que, depois da vitoria, foi obrigada a gastos, ironicamente chamados recobraveis, e que tem que decidir-se a pagar aos seus credores quantias enormes, as quais deveriam considerar-se saldadas com a assinatura da paz—a França, ao mesmo tempo vencedora e vencida pela Alemanha, chegou á dolorosa situação de ter de defender a sua moeda contra a finança sem escrupulos, obedecendo a tramas diabolicas.

Confiamos no seu inegualavel poder de renovar-se e de sobrepor-se a factos que poderism envolver uma ameaça para o seu nobre orgulho.

E do seu exemplo tomamos lição para dizer aos portugueses:

—«E vós que fazeis?»

* * *

SÓ agora podemos referir-nos ao «Relatorio» de Alexandre Ferreira, como vereador do pelouro de Instrução e Assistencia Municipal.

E' um trabalho escrito com modestia, do qual simplesmente constam as informações necessarias para que o seu nome se não apague diante da obra que realisou. Esta abrange tudo o que respeita a excursões escolares, banhos, colonias de ferias e lactarios, em 1925.

Como preito justissimo, o nome de Alexandre Ferreira merece o aplauso de todos os que se empenham na defeza da infancia contra as miserias e enfermidades que lhe tolhem o seu natural desenvolvimento.

* * *

FOI criado o Conselho do Protocolo, constituido pelo secretario geral da Presidencia da Republica, chefe do protocolo da mesma Presidencia, e o chefe da 2.ª repartição da Direcção dos Negocios Politicos e Diplomaticos do ministerio dos Estrangeiros. Este conselho deverá propôr ao Governo o regulamento de procedencias e cerimonial.

* * *

O ILUSTRE professor da Faculdade de Medicina, dr. Sabino Coelho, publicou, numa bela edição, a sua conferencia sobre «O Momento Cirurgico e o ensino Lisbonense» com que contribuiu para a comemoração do primeiro centenario da «Regia Escola de Cirurgia de Lisboa».

* * *

ESTÁ publicado o n.º 11 do «Boletim da Agencia Geral das Colonias», com colaboração de Cerveira de Albuquerque, Miranda Guedes, Lisboa de Lima, Baceler Bebiano, Sant'Ana Barreto, Melo Geraldes, Gois Pinto, Poças Leitão, Ribeiro Artur, Prazeres da Costa e outros.

* * *

A VERBA de 40 181$00, inscrita no orçamento, para fazer face ás despezas com as delegações especiais em Londres e Paris, foi reforçada com 400.000$00.

A musica

Salão do Conservatorio

Colaborando nas festas da «Semana da criança», promoveu o professor Tomás Borba, verdadeiro benemerito da pedagogia musical, uma audição de canções de gestos, a primeira que neste genero se realiza em Portugal. Marca, portanto, uma data na evolução do nosso ensino musical, este concerto, que constitui, tanto pela ideia como pela perfeita realização, um justo titulo de orgulho para o professor e para os alunos.

Começou a audição por uma interessante e educativa palestra do professor Borba, escutada com profunda atenção e muito aplaudida, seguindo se a interpretação das seguintes canções de gestos: «Josésito», «Padeirinha», «O Balão», «A Fonte», «A touquinha azul», «Santa Lucia», «Fujamos daqui» e «Canon popular», terminando com o hino nacional.

O ilustre professor Tomás Borba, muito aclamado durante toda a demonstração, ouviu, no fim, uma carinhosa ovação, testemunho de quanto foi apreciado o seu magnifico esforço.

Audição Garin

Com entusiastico exito teve logar a segunda audição de discipulos de Marcos Garin.

Em varios trechos de diferentes graus de dificuldade, fizeram-se ouvir com igual excelencia de método M.elles Morais, Marques, Monteiro, Alvares, Sacadura Ferreira, Ventura, Damas Móra, Daries, Botelho, Bénard, Alagôa, Borges de Souza, Gomes Pereira, Julieta G. da Costa e os srs. Carlos Azêda e José Lucio Mendes.

Respectivamente no «Bolero» de Chopin, nas «Variações» de Paderewsky e no «Preludio e fuga» de Mendelssohn houveram-se com notavel brilho M.elles Rosa Gomes da Costa, Lucia de Oliveira e Alda Vasconcelos, rematando a audição duas interpretações magnificas da filha do profesoor Garin, M.elle Maria Luiza Garin, que, com a técnica completissima e a vivacidade de execução que lhe são peculiares, se fez calorosamente aplaudir num estudo de Chopin e nos «Jeux d'eau» de Ravel.

Luiz de Freitas Branco

Mais uma maravilhosa invenção

Após tantos e tantos anos de experiencias e tentativas, depois de milhares de inuteis procuras feitas no mundo inteiro, a photographia colorida em papel, só conseguia ser banalmente realisada com o auxilio da pintura e, os resultados, foram sempre deselegantes e banais.

Agora, porém, que a Photo Côr, Lt.ª, com sede no antigo e acreditado Salão Bobone, tomou para Portugal e Colonias o exclusivo da patente universal da photographia directa, a cores naturais, sobre papel, toda a insuficiencia dos antigos processos desapareceu e, em breve, o publico poderá apreciar os extraordinarios efeitos desta maravilhosa invenção.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone [illegible] 587 Telegramas: Melhorque

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,30=«Papillon, o bom rapaz».
S. Luiz=A's 21,30=«O Sol'Estrelo».
Trindade=21,30=«El Corazon manda».
Gymnasio=A's 21,30=«O Az», e «Uma chavena de chá».
Apolo=A's 21,45=«Amor de Perdição».
Avenida=A's 21,30=«Pão de Ló».
Politeama=Variedades.
Eden-Teatro=A's 20,45 e 22,45=«Fox Trot».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Joaquim d'Almeida=A's 21 e 22,45=«Blacaman».
Salão Foz=A's 21,15=Variedades.
Coliseu dos Recreios=A's 21,30—Sessão internacional

CINEMATOGRAFOS

Tivoli=[illegible]
Olimpia=[illegible]=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças Quintas e Sabados.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.

CRONICA FINANCEIRA

A defeza DO FRANCO e as medidas necessarias

para o seu levantamento

A propria imprensa francesa correlaciona o cambio e a politica, nesta hora em que a divisa francesa flexiona gravemente. Tomando os dias 19 e 20 deste mês, assiste-se a este violento espectaculo: a 19, o franco baixa 11 pontos, atingindo por repercussão o franco belga. Na vespera fechara-se a 168 fr. e 40 a libra e a 34,70 o dollar. Vinte e quatro horas depois a libra esterlina atingira a cotação de 172 francos e o dollar 35 fr. e 35. No dia 20 o franco colocou-se melhor em face das divisas anglo-saxonias.

E' fora de duvida que diversas causas tecnicas influiram nessa profunda perturbação das transacções internacionais. Podia explicar-se a baixa do franco pelas vendas macissas efectuadas nos mercados estrangeiros. Desta vez, segundo o parecer do «Temps», um certo movimento de panico fez exagerar a procura de libras e de dollars. E surge, então, uma causa moral da borrasca. No fundo, o mercado dos cambios é como uma bussola cujas agulhas enlouquecessem. A Bolsa teve um acesso de febre. Mas, avança o circunspecto «Temps», incidentes desta ordem não se produziriam num corpo perfeitamente são e equilibrado. A politica anterior e a actual politica financeira não podem ser responsaveis disso. Tudo, parece, deveria contribuir para uma lenta mas constante valorização da divisa francesa. Foram votados os impostos pedidos pelo governo e aceites pelo país com uma admiravel abnegação. O orçamento está equilibrado. A balança das operações comerciais, embora afrouxasse ligeiramente nas exportações, não pode, só por si, provocar nenhuma inquietação. O vencimento de 20 de maio estava largamente coberto. O ceu financeiro estava sereno. Do lado politico nenhuma nuvem ameaçava. A Camara estava em ferias, devendo abrir só a 27 de maio.

A não ser a aspiração socialista de participarem do governo, o que é mais do que improvavel, a França trabalha calmamente e em boa ordem. Todavia, nos espiritos subsiste uma séria inquietação. A doença da desconfiança, que de se desenhou após a intervenção das esquerdas, deixou traços profundos. E' o cahos de 1924. Atribuir ao cartel o factor imediato da queda do franco, seria evidentemente injusto, mas não se pode, comtudo, deixar de o enumerar como uma das complexas concorrentes. Até á subida do cartel ao Poder, o franco tinha-se mantido a um nivel razoavel, e era de admitir a esperança duma alta progressiva e constante que não excluia certos sacrificios, mas que exigia, ao mesmo tempo, um certo e prudente respeito pelos interesses de cada um e, sobretudo, um minimo de concordia nacional. Com o cartel, a queda do franco acentuou-se, inaugurando-se o regime da inflação. Deu-se a desconfiança da «petite épargne», as ameaças ao capital fizeram o resto.

Não obstante, a valorização do franco ha de dar-se. A ultima baixa, justamente porque foi profunda, abriu os olhos a muita gente. O proprio governo alarmou-se. Uma importante conferencia financeira, realisada no Eliseu, deu de si medidas energicas.

Quais deverão ser essas medidas, para permitir uma defesa eficáz do franco?

Nem a aprovação recente, em conselho de ministros, da aplicação de diversas fiscalisações, nem a uma série de compensações, seriam providencias bastantes. Na actual emergencia, o «Temps» opina por uma intervenção nos mercados, com meios de luta suficientes. Só essa intervenção pode remediar o desiquilibrio da oferta e da procura do franco. Só ela pode constranger os vendedores a descoberto a recomprar francos, determinar a formação duma nova camada de especuladores da alta do cambio francês e fazer regressar ao mercado das divisas entesouradas em França aquêles que o recente afrouxamento da moeda francesa irradiou.

E' certo que a situação dos mercados não permite, como ha dois anos, realizar um verdadeiro açambarcamento dos francos disponiveis no mundo; no entanto, indices tecnicos, que não enganam, provam que foram efectuadas vendas consideraveis «a descoberto», sobretudo nestes ultimos dias. Tambem é exacto que a intervenção oferece certos riscos. Mas isso não é uma razão para renunciar e assistir, com indiferença, á queda da moeda. Esses riscos seriam minimos, se a operação fosse tentada com meios suficientes. Ora a França dispõe de 500 milhões, do emprestimo Morgan, e, por meio do credito, outras disponibilidades podiam juntar-se áqueles 500 milhões.

Foi assim que a Italia levantou, recentemente, o seu cambio. E ao ter sido abandonado, a si mesmo, o mercado do franco, deve a França, em grande parte, o afrouxamento da sua divisa. A passividade da França não podia animar os portadores de francos, nem desanimar os especuladores.

A intervenção não passaria dum paliativo, é claro. A restauração definitiva da moeda francesa só poderia ser assegurada por um vasto esforço de produção e pela reforma dos metodos financeiros e politicos, obra complexa e de longo folego. E' a segunda «étape» da defeza. Hoje, a intervenção é o agente que vemos aconselhado como o meio energico e pronto, inadiavel, para eficazmente defender a queda do franco e para levar a divisa a uma valorização necessaria e urgente.

A' venda em todas as drogarias, mercearias e lojas de ferragens.

Unicos depositarios:
Salvador Barata, L.da
R. das Gaivotas, 19-A
Telefone T. 546
LISBOA

Dr. José de Padua
Coração e Pulmões -- Raios X
Clinica medica—Electroterapia
AVENIDA DA LIBERDADE, 18

Ceias-concerto
das 22 ás 2 horas
ESCOLHIDA FREQUENCIA
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20-Telf. 3361 N.-LISBOA

Fumem os afamados cigarros
CAPSTAN (will's)

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)--Telf. 5205 N.

Mundanismo

A caridade

«El chico de las Peñuelas»

A entrega dos bilhetes marcados para a elegante recita de caridade a favor da benemerita instituição de beneficencia «Florinhas da Rua» e das Escolas para crianças pobres da sr.ª Condessa de Sabugosa, na qual será representada por um brilhante grupo de amadores pertencentes á nossa primeira sociedade, a engraçada zarzuela genero chico em três quadros «El Chico de las Peñuelas», que na noite de 29 do corrente se representará no teatro São Luís, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, far-se-á no jardim de inverno do mesmo teatro, ámanhã, depois e quinta feira, das 4 ás 19.

No Bombarral

Continua sendo o assunto de todas as conversas a encantadora recita de caridade que na noite de quinta feira proxima se realiza no teatro Eduardo Brazão desta vila, em beneficio da benemerita instituição «Albergaria do Bombarral», cujo programa é constituido pela representação das peças em um acto «Manhã de Sol», «Leitura e escrita» e «Sapatinho de baile», desempenhada por elementos da magnifica companhia dramatica do ilustre actor-emprezario Erico Braga e de varios coros por um gracioso grupo de crianças, pertencentes ás principais familias da terra, cujos ensaios estão sendo dirigidos superiormente pela sr.ª D. Herminia Dias Ferreira de Magalhães e Meneses Vilas Boas.

Noites de arte

No Trindade

Em recita extraordinaria deu-nos ontem o grande actor generico espanhol Ernesto Vilches a peça «A Ceia dos Cardeaes», mimo da literatura portuguesa, na qual o ilustre artista se encarregou do Cardeal portuguez, que João Rosa, de saudosa memoria, criara entre nós.

O sr. Vilches patenteou bem o seu talento na interpretação deste personagem, pondo mais uma vez em destaque as suas qualidades de actor generico, pois antes desempenhou a peça «Zaragueta», criando um tipo comico.

A noite de ontem marcará decerto para o nosso hospede uma noite cheia de entusiasmo e de encanto.

Na assistencia vimos:

Madame Padilla e filhas, madame Cantilo e filha, madame Iraizoz, madame Baezo, D. Laura Sauvinet Bandeira, D. Maria de Andrade Macieira e filha, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Helena Mauperrin dos Santos de Castelo Branco, D. Helena de Azevedo, D. Alice Pedroso Olimpio e filhas, D. Maria Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Margarida Cambon Brandão, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Concha Anahory, D. Maria de Carvalho, D. Esther Levy Mendes, D. Cristina Teixeira de Azevedo, madame Benoliel e filha, D. Berta Cambon, D. Izolina e D. Luisa Maria da Mota Ferreira Cardoso, D. Virginia Luisa Cardoso, etc., etc.

Corridas de cavalos

No hipodromo do Campo Grande

Revestiu extraordinario brilhantismo a tarde de ontem, 5.º dia, de corridas de cavalos, festas que entre nós estão marcando como elegantissimas pontos de reunião. As diversas provas despertaram na assistencia o mais vivo interesse, pela maneira como foram disputadas.

Na «delousse» recorda-nos ter visto:

Madame Lafayette de Carvalho e Silva e filha, viscondessa de Oliva, D. Maria de Lancastre Vanzeller, D. Camila de Paiva Raposo e filhas, D. Maria Emilia Teles da Sylva de Aguiar, D. Helena de Almada e Lencastre Teles da Sylva (Tarouca), D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filhas, D. Teresa Terenes Latino e filhas, D. Angela Carvajal Teles da Sylva (Tarouca), D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Margarida de Oliveira Aguiar, madame Pereira Coelho e filha, D. Susana Duarte e Silva Ribeiro, D. Maria Antonia Roma Machado de Paiva Raposo, D. Maria Hintze Ribeiro, D. Margarida de Oliveira, mesdemoiselles Casal Ribeiro de Carvalho, etc.

Pontos de reunião

No Campo Pequeno

Assistencia elegante á corrida de ontem, organizada pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra:

Viscondessa de Silvares, condessa de Almeida Araujo, D. Maria de Lancastre Vanzeller, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Casimira Tavares de Carvalho, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Raquel Costa de Carvalho, D. Maria Luisa Magalhães Coutinho da Camara, D. Ana da Cunha da Camara de Bragança (Lafões), D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Elsa Gomes Barroso, D. Maria Amalia Lesameta Simões, madame Fernando Simões, D. Maria do Ceu Vilar Pinto de Almeida Fernandes e irmã, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Maria Isabel da Camara de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria da Natividade Lobo da Silveira Sepulveda, D. Maria José de Oliveira do Quental, D. Maria de Castro Neves, etc.

Nascimento

Deu ontem á luz uma encantadora criança do sexo feminino a sr.ª D. Clotilde Amaral de Figueiredo, esposa do nosso querido amigo sr. Fausto de Figueiredo.

Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

Uma afirmação incontestavel

A photographia não é, como muitos julgam, uma industria simplesmente mecanica.

Um bom photographo tem que ser sempre um bom artista. Uma boa photographia tem que ser sempre uma obra de arte.

E ninguem trabalha com tanta perfeição e tanto gosto como a *Photographia Ingleza*, de J. & M. Lazarus, da rua Ivens, 59, onde está a atestá-lo, permanentemente, uma exposição de retratos em todos os generos.

A photographia America
E' a unica casa em Lisboa que executa os artisticos retratos «Carvão» e Bromoleo.
R. Registo Civil, 6, 1.º (Intendente)

O JORNALISMO E O TEATRO

O almoço de homenagem

ao actor Ernesto Vilches

e as palavras lidas pelo dr. Joaquim Manso

O almoço que os jornalistas e artistas portugueses ofereceram ontem ao incomparavel actor Ernesto Vilches, no «foyer» do teatro da Trindade, revestiu-se duma elevada elegancia, que não impediu a alegria moça, naturalmente inspirada pelas gentis actrizes da companhia espanhola que a ele assistiram, com o seu notavel director e formosa «partenaire». D. Iréne Lopez Heredia.

O delicado «menu» da Benard, e o excelente sexteto do teatro da Trindade,

ERNESTO VILCHES

contribuiram para o exito do almoço que, nascendo dum significado intimo, atingiu um aspecto de invulgar consagração pela quantidade e qualidade das pessoas que se quizeram inscrever.

O sr. dr. Julio Dantas, que presidia, dando a direita a D. Irene Lopez Heredia e a esquerda a D. Palmira Bastos, produziu um notavel discurso sobre a figura do homenageado, importancia do teatro espanhol, classico e contemporaneo, e conveniencia dum intenso esforço Ibero-Americano, de que os artistas, mais que os politicos, devem ser agentes de ligação com honras de embaixadores.

Pelos criticos falou, com muita erudição, o sr. Nogueira de Brito; pelo Gremio dos Actores o sr. Alexandre de Azevedo, e o sr. Augusto Pina em nome do sr. José Loureiro, que foi por todos recordado com reconhecimento, por ter trazido a Portugal tão extraordinario actor.

Ernesto Vilches, visivelmente emocionado, agradeceu a homenagem e fez notaveis afirmações sobre a necessidade do conjunto para o prestigio dramatico, terminando por saudar o sr. Presidente da Republica, pelo que o sr. dr. Julio Dantas saudou egualmente o Rei de Espanha, executando-se então os hinos espanhol e português, ouvidos de pé e com entusiasmo.

Publicamos seguidamente as palavras proferidas pelo nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso:

Minhas senhoras, senhores:

Nunca me senti tão jornalista como hoje: 1.°, porque o meu jornal não me dá cuidados aos domingos, permitindo-me que eu faça o jornalismo da minha fantasia; 2.°, porque interpreto o pensar dos jornalistas aqui presentes, constatando da sua parte —o que raras vezes acontece — uma unanimidade absoluta, quanto ao significado desta festa; 3.°, porque deixo de fazer jornalismo de acontecimentos, para fazer o dum sentimento nobre, simpatico e desinteressado —a admiração de nós todos por Ernesto Vilches, visinho de além fronteiras, portador inspiradissimo duma arte que imediatamente o naturalizou português, segundo os direitos do coração.

Se eu alguma vez houvesse de ser eloquente, esta seria a grande ocasião: a sorte, porém, limitou o meu verbo á sinceridade, vedando-me triunfos soberbos —esses exitos sedutores que só alcançam os que põem a oratoria ao serviço da sua alma e atirando esta ás multidões, como um brinquedo.

Para celebrar Ernesto Vilches —filho de Espanha, mas com um talento excepcional para explicar a Espanha ao mundo e explicar o mundo á Espanha—eu fico reduzido aos meus pobres e parcos recursos de jornalista.

O jornal, minhas senhoras e meus senhores, é—para me aproveitar duma velha comparação —a voz das multidões: o drama, a comedia e a tragedia, que se representam, diariamente, nas suas paginas, lutam no desespero e na amargura de não poderem revestir-se da grandeza do palco.

O jornalismo é a cronica das cousas efemeras, a ditadura ruidosa das ruas, a historia do homem que vem contar a quem passa a sua tenebrosa ou gloriosa aventura.

O jornal faz-se todos os dias e todos os dias fica por acabar, não havendo maneira de escrevê-lo em hieroglifos, para que daqui a seis mil anos os sabios o possam decifrar.

O Universo passa pelas suas paginas alucinadas, mas quando nós julgamos encontrar nelas o espirito de Moysés, Eschilo ou Gil Vicente, estamos já em pleno deserto.

De largo em largo, rompe do fundo dos tempos e dos espaços um enorme clamor que enche a terra, como se um novo Evangelho se anunciasse.

De que se trata?

São os creadores duma nova sociedade, os apostolos dum novo credo, os defensores duma nova justiça e os resuscitadores duma velha civilisação que sacodem a imprensa, como um vendaval agita as ramarias duma selva.

Naturalmente, nós admitimos, ao menos por um momento, que chegou, enfim, a hora de o jornalismo se tornar na epopeia duma criação imortal.

Impossivel, porque isso seria a sua propria morte.

Um mês, um ano ou uma decada bastam para deitar a terra todo o orgulho humano. O jornalismo é pó—humildade.

Perante ele, não ha vaidade que se não converta em cinza.

A' semelhança do Oceano que tenta, baldadamente, esculpir lindos corpos de Ondinas, na curva espumosa das suas aguas inquietas, o jornalismo é tão largo, tão diverso, tão profundo e tão revolto que não ha meio de o libertarmos da tutela *do que está para suceder* — dos acontecimentos que se aproximam das turbas, mas sem lhes revelarem a sua alma.

Esta reserva-se, com um pudor divino, para o drama, a comedia e a tragedia que se apoderam não do homem-efemero, mas sim do homem-eterno.

O palco não é a rua, como a inspiração não é o delirio emotivo.

No jornal existe a materia prima do teatro, mas descobri-la, fixa-la em moldes duradouros— eis o segredo da dramaturgia.

Nos *Luziadas*, ha o jornalismo duma viagem, como no *D. Quixote* existe o jornalismo de uma loucura. Mas mais do que jornalistas, Camões e Cervantes foram dramatisadores de destinos — o primeiro do destino de um povo e de uma civilisação, o segundo do destino do homem, na luta entre o espirito e a materia.

Quando nós vamos ao teatro, prendemo-nos, sobretudo, com as revelações que interessam os nossos sentimentos, as nossas paixões ou a sua comica deformação. Um grande actor é uma maravilha da natureza e da arte: só ele se pode dizer um representante da humanidade. As figuras que ele encarna são solidarias com as nossas altas quimeras e as nossas tristes miserias.

Por isso, o teatro é o nosso lar comum.

Se nós nos reunimos nesta sala, para significarmos a Ernesto Vilches, creador e animador duma companhia, que é uma luzida embaixada da arte e do genio espanhol, o nosso aplauso e o nosso carinho, temos em vista honrar um artista que, em cena, é um mensageiro de nós todos.

Tanto quanto eu posso apreciar a sua obra, tão delicada na emoção e tão robusta na realisação, ouso afirmar — Ernesto Vilches realisa no teatro a alta ambição de ser verdadeiro para ser humano, fazendo assim avultar, nas creações dos mestres, a sua acção de presença, o seu poder de modelar, quebrando arestas para marcar linhas, definir caracteres e animar sonhos.

Joaquim Manso

O encantador retiro dos
CHARQUINHOS (Benfica)
Aberto toda a noite — Gabinetes reservados

Fumem os excelentes cigarros
KRYSTAL

GARAGE MONUMENTAL (ao Rato)
(a maior do Páiz)
RECOLHA DE AUTOMOVEIS A 60$00 MENSAES
Gazolina a 2$20 o litro

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

A Cidade

Grande sortido em Compotas, Conservas Nacionais e Estrangeiras
Manteigas e Carnes
das melhores procedencias
LOPES & CABRAL
177, Avenida da Liberdade, 181
Telefone 142 N.

Chá das cinco

«Réprise»

—Um dia não são dias!

Com este argumento convenceram-no.

Casado de fresco, todo o seu entusiasmo ia para a noiva. Dava-lhe a maior parte do seu tempo—e já não era mais que uma vaga recordação a sua estroinice celebrada por todos os seus amigos. Ceias, noites perdidas, em correrias pela cidade, ou em orgias por esses «clubs»,—tudo acabara. E todos celebravam o marido-modelo, amante da sua esposa, e todo entregue ao seu lar.

Mas—um dia não são dias!... E foi assim que nessa tarde, depois da corrida o levaram a jantar—e o encheram de alcool.

O passado começou a reviver no seu espirito. E já rompia o dia seguinte, quando ele abandonou o «club», pelo braço duma dessas perturbantes flôres do pecado que andam na vida—para nos estragar a vida...

O caso foi que não voltou a casa. Por um lado a tendencia irresistivel para a vida antiga, por outro a sua timidez ante a justa colera da esposa, impediram o regresso ao lar.

E hoje é apenas um farrapo humano, desperdiçando, numa vida que é mais uma agonia, as ultimas energias e as ultimas notas...

Durante uma ceia, falou-se em revoluções. E alguem perguntou-lhe se ele não tinha receio de morrer.

Respondeu descuidadamente, os olhos amortecidos pelo «Champagne.»

—Bem me importa que me matem! Um dia não são dias...

Felix Correia

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheques	—	94$75
Madrid	—	2$84
Paris	—	$65
Suiça	—	3$79
Bruxelas	—	$66
Nova-York	—	19$55
Amsterdam	—	7$86
Italia	—	$78
Brasil	—	2$90
Praga	—	$58
Suecia	—	5$24
Austria	—	2$77
Berlim	—	4$66
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	560$00
» 6 1/2 0/0 1923	537$50
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	442$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	690$00
» da Companhia Port. de Fosforos	118$00
das C.as Reun. Gaz e Electricidade	89$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

CURÍA
Palace Hotel

O hotel com as mais grandiosas instalações de Portugal.

350 quartos com todo o conforto moderno.

ABRE A 1 DE JUNHO

FINAL DE EPOCA

Quem vae ser o campeão nacional de foot-ball?

A final de um campeonato nacional de «foot-ball» é um acontecimento que vae além do interesse exclusivo do desporto.

Em Inglaterra assiste o Rei, e reunem-se 120.000 pessoas. No Brasil—a politica cessa; só o interesse de quem vem a ser a região triunfadora—S. Paulo ou Rio—preocupa os brasileiros.

Em Espanha jogou-se no domingo passado o final do campeonato, em Valencia, entre Barcelona e Madrid. Ganhou Barcelona por 3 a 2, em tempo prolongado. Realisaram-se sete comboios especiaes de todas as partes da Espanha. Entre nós o interesse já é notavel. Ontem jogaram-se as primeiras meias finaes. Domingo que vem é a final.

E por este ano acaba-se a bola oficial.

—Huff! Até que enfim!—dirão os contraditores do pontapé.

Mas vamos ao caso.

* * *

Os campeões de Portugal têm sido:

1922—Porto, segundo Lisboa (Sporting). No Porto.
1923—Lisboa (Sporting), segundo Coimbra (Academico). Em Faro.
1924—Algarve (Olhanenses), segundo Porto (Foot-ball Club). Em Coimbra.
1925—Porto (Foot ball Club), segundo Lisboa (Sporting). Em Viana.
1926—Funchal (Maritimo)? Lisboa (Belenenses)? Jogar-se-ha em Santarem ou Lisboa.

* * *

Apurados este ano os clubs campeões de cada região, ficaram para as meias finais os mais classificados: Viana, Braga, Santarem, Faro, Aveiro, Coimbra, Portalegre—sucumbiram perante Lisboa, Porto e Algarve. O Funchal estava apurado por sua natureza.

Ontem, no Porto, o campeão de Lisboa (Belenenses), venceu o campeão do Algarve (Olhanenses), por 2 a 1.

E em Lisboa, o campeão do Funchal (Maritimo), bateu o campeão do Porto (Foot-ball Club), campeão de Portugal, por 7 a 1, espantosamente.

Finalistas, pois, para domingo: Lisboa e Funchal. Prevê se a vitoria do Funchal.

* * *

Dos jogos de ontem só ha a dizer que o Funchal, na primeira parte, sofreu a primeira bola de Hall, belo jogador portuense, mas logo a seguir enfiou três. Na segunda parte marcou mais quatro bolas. Vitoria irredutivel, irrespondivel do Funchal, que tem dois ou três internacionais na sua linha. O Porto mal deu de si, sob o peso do grupo madeirense, formidavel e correcto. Admitia-se que o Funchal vencesse, mas por pouca diferença; mas confiava-se tambem em que o campeão de Portugal ganhasse, por pequena diferença.

O guarda-redes do Porto, Siska, hungaro, é formidavel. Mas teve de ceder... sete vezes.

O jogo entre Lisboa e Algarve foi mais equilibrado. O Belenenses, que tem dois internacionais, teve fraca vantagem, a suficiente. O Olhanense, que tambem tem dois internacionais, foi pouco feliz. A estatistica do jogo equilibra-se. Cada grupo teve 13 bolas de saida, tendo os guarda-redes defendido sensivelmente o mesmo numero de bolas. O vencido 12, o vencedor 14. Castigos, andaram «ela por ela».

Lisboa pôs mais desespero na luta, mais entusiasmo, e daí a vitoria.

* * *

Quando dizemos que Funchal deve ganhar o campeonato de Portugal, partimos do principio que os Belenenses não se aguentarão, facilmente, com um grupo que venceu o Porto por 7 a 1, sabido, como é, que o Porto, mesmo em tarde infeliz, não conseguiria nunca perder com Lisboa por tamanha diferença, impropria de clubes campeões, experimentados, e tendo em conta que Siska é muito grande jogador.

Mas a vitoria de Lisboa, a dar-se, não nos surpreenderá. Os Belenenses têm uma boa linha de medios (Cesar e Silva, internacionais), e têm alma para não desanimarem ao primeiro precalço.

E além do mais—tardes são tardes.

O jogo estava marcado para Santarem, mas diz-se que será em Lisboa, para poder comportar a multidão que se prevê que concorrerá ao pleito.

Os Belenenses, a ficarem campeões de Portugal, juntarão esse triunfo ao de terem já ficado campeões de Lisboa, coisa que nunca lhes sucedeu. Como se sabe, áparte um ano que saiu campeão de Lisboa o Vitoria, o campeonato tem sido sempre do Sporting, pois vai longe a epoca do Bemfica, que chegou a ser campeão quatro anos a fio, e foi campeão oito vezes.

Não se sabe ainda quem será o juiz de campo. Como se sabe, ha uma grande dificuldade em encontrar um juiz á altura, e Ilidio Nogueira, que é o «az» dos juizes, por ser de Lisboa, naturalmente não estará indicado.

O campeonato bancario foi ganho pelo Banco de Portugal

No sabado jogou-se a final do campeonato de casas bancarias e Bancos, com disputa de Taça.

Foi em três mãos este final. No primeiro domingo ganhou o Ultramarino por 5 a 3. No segundo domingo ganhou o Portugal por 3 a 2. No sabado o Banco de Portugal, emissor da Metropole, venceu o Ultramarino, emissor das Colonias, por 1 a 0. Ambos tinham vencido, como é quasi logico, todos os outros Bancos.

A bola da victoria resultou, na segunda parte, de uma bola metida por um canto, do ponta direita Carvalho, aliaz infeliz durante todo o desafio.

Arbitrou Ilidio Nogueira, ante uma assistencia muito bancaria e muito interposta.

AS "PRÉMIERES,,

3 estreias

da companhia

de Ernesto Vilches

no Teatro Trindade

«Lady Frederick», que ante-ontem se representou no Trindade, é um arranjo marcadamente espanhol de uma comedia inglesa, em que Irene Lopes Heredia teve ocasião de afirmar, em toda a sua plenitude, excelentes qualidades de comediante. Quero crer que a peça lucrou, na sua fragilidade e inconsistencia, com a adaptação, polvilhando-a da graça espanhola, alegre, desempoeirada, hilariante. A principal figura foi dada admiravelmente, com emoção, com leveza de ironia, com um soberbo recorte. O tipo de inglês «blasé», o elegante que aparece muito nas altas comedias inglesas, teve em Ernesto Vilches um soberbo interprete.

Antonio Vico marcou um excelente tipo, de dificil realização, pelo que nele poderia aflorar de ridiculo, se não fôra o belo equilibrio com que se manteve, principalmente nas scenas mudas do 3.º acto.

Ontem a «Zaragueta», a já classica comedia espanhola, que ha muitos anos subiu no Ginasio. O surdo e sordido usurario teve em Vilches uma criação, magnifica de preciosa observação, digna duma antologia de avarentos. Irene Heredia, vestida primorosamente, deu-lhe toda a sua delicada emoção e irradiante mocidade. Ana Leive, Maria Lopes Martinez, Carmen Arroio, Espantaleon, La Cantaria, Antonio Vico, num belo tipo, e Navarro, num conjunto muito equilibrado, pitoresco e movimentado.

«A ceia dos Cardeais», adaptada por Villaespesa, não representa simplesmente para Portugal e para o sr. dr. Julio Dantas uma gentil deferencia. E' uma consagração. Vilches tra-la no seu reportorio, como ha 2 anos Signoret.

A exibição de ontem, traz um simpatico e esplendido esforço, se não realizado em toda a sua plenitude, de modo a delir a saudade da sua primeira representação, pelo menos revelando as raras qualidades de composição de Vilches, e a correcção de Espantaleon e Ramiro de La Mata. Como enscenação é das mais perfeitas. Como caracterização teve ainda a novidade de Espantaleon, com barba á Richelieu e La Mata, com longas barbas á missionario—um cardeal de Grecco.

Que pena o cardeal português não ficar, pela sua admiravel composição, nos cartões de Alberto de Sousa!

J. de F.

Divisão de cruzadores

Largou ontem de Cabo Verde para a Madeira a divisão naval de cruzadores, que deve chegar a Lisboa no principio da proxima semana.

Os «destroyers» americanos

Os «destroyers» americanos deixam ámanhã o Tejo.

CARIL—TODOS OS DIAS
Café de La Gare—Rocio

Tina de Jarque

estrela-se hoje no Foz

Estreia-se hoje no Foz uma grande notabilidade artistica: Tina de Jarque, admiravel e formosissima coupletista, que se apresenta com o maior luxo.

Os Hermanos Teruel—os reis da «Jota» aragonesa—continuam a ser entusiasticamente aplaudidos nos seus cantos, bailados e zambras. O mesmo acontece ao dueto português Maria Côrte Real-Guilherme Caupers, á dançarina francesa Line Desroses e ao artista musical Selvaggio, «virtuose» do xilofone.

Uma petição

dos guardas-nocturnos

Numerosos guardas noturnos de Lisboa dirigiram um memorial ás autoridades competentes, declarando que desejam continuar subordinados ao comando da policia civica e dentro do seu regulamento de 28 de Março de 1912, não voltando para a jurisdição das regedorias.

PROVAE E COMPARAE
os deliciosos bifes da «CHIC»

A festa de Sales Ribeiro

Com um belo programa que está sendo cuidadosamente organisado e em que figuram Cremilda de Oliveira, Auzenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Alice Pancada, Beatriz Baptista, o celebre soprano ligeiro Raquel Bastos e os actores Samwell Diniz, Joaquim Miranda, Alfredo Henriques e toda a Companhia Armando de Vasconcelos, que nessa noite se despede—realisa no dia 31, no teatro S. Luiz, a sua festa artistica o distinto tenor Sales Ribeiro.

Continúa a troca e a venda de bilhetes.

O Restaurant
DO
Victoria Casino de Paço d'Arcos
serve a primor, por preços resumidos,
e está aberto toda a noite

A Cidade

TEATRO POLITEAMA
Telefone N. 3028 – Direcção de Conceição Silva
O adeus a Lisboa da
ORQUESTRA SUL-AMERICANA
3.ª apresentação da fenomenal artista
Isabelita Ruiz
Uma fortuna em vestuario

TAUROMAQUIA

A corrida promovida pelos combatentes da Grande Guerra

A corrida de ontem, no Campo Pequeno, teve a concorrencia e a categoria, merecida pelo fim a que se destinada, e uma nota pitoresca e inesperada: a mancha colorida dum camarote com a actriz Irene Lopez Heredia, toucada de classica «mantilla», o pequeno Vilches vestido de cordovês e a gentil Carmen Caballero com «manton» por não poder «clavar» no cabelo modernista a indispensavel «peinéta», dificuldade que, segundo a caricatura de Xandaró, no *A B C*, só poderia ser resolvida por Cañero.

Abriu a corrida um gracioso «alguacil» á andaluza, montando com garbo uma *capóna* que moveu maravilhosamente entre aplausos entusiastas.

Os touros de João Coimbra cumpriram, deixando-se tourear o primeiro de cavalo e tomando os outros algumas varas, apesar de «brandos» e saíndo «soltos».

Os restantes, que fôram oferecidos, não merecem critica.

Antonio Luís Lopes apesar de anunciado para tourear á andaluza, teve o acerto de vestir a classica casaca portuguesa, tanto mais que o mesmo programa o anunciava como «caballero en plaza».

Sem usar das teoricas regras que tentou pôr de moda,, cravou varios ferros largos sem que perigasse a sua montada, pelo que foi aplaudido.

Emilio Mendez colheu um «mansissimo» que bandarilhou com a sua arte de finissimo «rehilletero» e muleteou com habilidade. O madrileno, tão castigado já pelos touros, cumpriu a sua tradicional «pata», sendo colhido por outro «mansissimo» que lhe causou um «puntazo» melindroso. Foi despedido carinhosamente pela assistencia.

Pouly... é francês.

«Chiquito de la audiencia» justificou num bezerro em «puntas» o que dele escrevemos e repetimos: Manuel Caro póde vir a ser um toureiro caro.

Para domindo está anunciada a corrida de Agostinho Coelho com um notavel certame de cavaleiros em que figura o triunfador D. Ruy da Camara e os legitimos herois da nova geração: João Nuncio e Simão da Veiga Junior.

EL TERRIBLE PEREZ

VARIEDADES

A bailarina que Gomez Carrilho cantou em Paris, e que franceses e espanhois consagraram, debutou, sabado, no Politeama.

Izablita Ruiz, nossa conhecida do tempo em que balbuciava a arte em que havia de triunfar, está na plenitude do dominio do baile, estilisado pela influencia europeia das suas «tournées».

O baile regional é apontado num sentido mais moderno e ampliado de excentricidades parisienses e «yankees».

Os seus diminutos pés desenham diabolicamente uma admiravel tecnica coreografica completada pela plastica ideal das suas pernas que... Mas não falemos das pernas de Isabelita, que vai ter no Politeama mais um dos seus constantes exitos, aumentados com a inovação de numeros cantados, em que foi felicissima, sobretudo naquele:

«Del sombrero
«de Cañero.

R. P.

OS ESTUDANTES

Está assumindo proporções graves a greve geral

O conflito academico chegou a proporções que são de ponderar, por muitos e variados motivos, mas, principalmente, pelas consequencias desastrosas a que póde ainda atingiu, se alguem de ponderação e de são criterio não se decidir a olhá-lo com a serenidade, com a prudencia e com a intenção alevantada de justiça que ele merece.

Mercê do desvairo politico do momento, parece que os nossos homens publicos se deixaram dominar pela preocupação exclusiva que outros problemas cuja importancia não negamos, mas que não pódem nem devem ser embaraço á solução de questão de natureza séria como esta.

As escolas superiores do país estão, por assim dizer, encerradas, com prejuizo gravissimo para os interesses da Instrução, e, — o que é talvez peor —, á volta do conflito vai-se criando uma atmosfera de irreductibilidade absolutamente perigosa.

A propria familia academica—e importa vêr que não se trata de crianças de ensino primario — começa já a enervar-se com a situação, dia a dia, aumentando o estado de incerteza e de desharmonia que a falta de providencias determina.

Na Faculdade de Direito, por exemplo, não se entendem capazmente com os seus colegas, os alunos do 5.º ano.

E sucedem-se, ali como nas outras escolas, as reuniões e os desacordos; e cada vez se complica mais, assim, um estado de coisas que de ha muito devia ter merecido a atenção do Poder.

As reuniões têm decorrido com pouca serenidade, chegando-se mesmo ao tumulto e á desordem que caracterisam as assembleias a que falta uma unidade de vistas coordenadoras; e tudo indica que, longe de se chegar a essa unidade de vistas, os criterios tendem a afirmar-se dispares, tornando graves, irreductiveis por ventura, os desentendimentos dentro da propria classe a que todos os interessados pertencem.

* * *

Hoje voltaram a reunir-se os alunos do 4.º e do 5.º ano juridicos, ainda não se tendo chegado a qualquer solução definitiva á hora de nós fazermos a noticia. Mas pelo espirito de uma moção que foi apresentada por um quintanista se póde avaliar do espirito, senão de todo o curso, pelo menos da sua grande maioria.

Os quintanistas — os que defendem a doutrina do aludido documento — são contra a greve. Os quartanistas são-lhe favoraveis, pelos modos, mas sob condições que os outros colegas não aceitaram. Ao contrario, os alunos do 1.º, 2.º e 3.º anos manifestaram-se abertamente pelo abandono das aulas, acontecendo pouco mais ou menos o mesmo na Faculdade de Medicina, onde os quartanistas e os quintanistas não aderiram ao movimento.

Resultados: uma trapalhada em que ninguem se entende; uma indisciplina que não precisa de a apontarmos para se lhe perceberem os efeitos; uma paralisação de trabalho que só prejuizos acarreta; e, por ultimo, um estado de alma entre os rapazes, que póde levar até a violencias mais lamentaveis ainda do que tudo o mais acontecido já.

* * *

O que pensam a respeito do caso os alunos de Direito cujo criterio se sintetisa na moção a que atrás aludimos?

Pensam, antes de mais nada, que a sua solidariedade deve ser condicionada á razão e á justiça que assistem a cada uma das escolas em greve, e que de entre essas escolas algumas ha que não atenderam aos interesses e ás garantias das outras, quando formularam as suas reclamações, sendo assim elas as primeiras a pôr de banda o verdadeiro principio da solidariedade que agora invocam.

—Mas a Federação Academica resolveu ou não declarar a greve?

—A Federação não dispensou ao conflito a atenção inteligente e ponderada que ele merecia, de maneira a resolvê-lo com inteira harmonia da familia academica; e daí...

—Daí o quê?

—Daí, o entender-se que não temos de acatar a deliberação por ela tomada. A verdade é que foi a Federação que nos levou á situação dificil em que toda a familia academica se encontra.

—E a atitude da vossa Associação? Da Associação da Faculdade de Direito?

—Idem. Por mim, e no entender de muitos dos meus colegas, o caminho a seguir é desligarmo-nos tambem do acatamento ás suas deliberações. A' nossa associação é que cabe a responsabilidade da fórma indisciplinada e irreflectida como a questão foi posta e discutida na Faculdade.

Explicando melhor:

—Em assembleias tumultuosas ou desordeiras, como as que se fizeram, era impossivel apreciar com consciencia as razões que assistem a cada uma das escolas que se debatem numa luta de interesses como esta é.

Depois:

—E ha mais. Ha que a harmonisação desses interesses só foi tentada por uma comissão arbitral, porque o ministro da Instrução a nomeou para interferir na questão; e ha que o Parlamento, entretido com a balburdia politica, tem de ser culpado tambem pela falta de providencias. O conflito não teve a solução imediata e rapida que se impunha, porque o Parlamento não o consentiu.

—Que atitude julgam, então, que deva ser adoptada?

A assembleia que está reunida resolverá; mas a moção que apresentámos conclue por lembrar que não se acatem nem as deliberações da Federação Academica nem as deliberações da nossa Associação, devendo nomear-se uma comissão especial para dirigir o movimento de protesto.

Pelo que respeita á Faculdade de Direito, era á volta disto que girava hoje de tarde, a decisão a tomar sobre a atitude da classe.

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º — Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

Pelos teatros

No Gimnasio

Realisa-se hoje, no teatro do Ginasio, a festa

MANUEL FRANCO

dos estimados actores Manuel Franco e Antonio Mouchet.

Representam-se a celebre peça «O Az» e a engraçada comedia «Uma chavena de chá».

A festa de Vilches

Em 5.ª recita de assinatura, representa-se hoje, no teatro da Trindade, a deliciosa peça de Francis de Croiset «O coração manda».

Amanhã, em recita extraordinaria, de homenagem ao grande actor Ernesto Vilches, realisa-se a sua festa artistica, com a comedia «El comediante», extraida da peça classica «Saliva», outra das suas grandes criações, havendo tambem recitações de poesias.

Atraz do reposteiro

Realiza ámanhã a sua festa, no Ginasio, o conhecido elemento de teatro Manuel Vila Nova. Depois de amanhã, faz a sua festa no mesmo teatro, com a «Banca á Gloria», o ilustre actor Henrique de Albuquerque.

—A inauguração da temporada de verão, realisa-se no Gimnasio, na terça feira, 1 de Junho, com a representação da desopilnatissima peça «O celebre Pina».

—Tem constituido um verdadeiro triunfo a apresentação, em Evora, da companhia Lucilia Simões, que regressará a Lisboa, reaparendo no Trindade, na sexta feira, 28, em festa do distinto actor Joaquim Almada. Nessa noite prosseguirá na sua triunfal carreira a engraçadissima peça «O homem das 5 horas».

—Para o Foz, onde se estreia esta noite a notavel coupletista Tina de Jarque, estão já contratadas a celebre bailarina adormecida Caro Cambell e a coupletista e violinista espanhola Angelina d'Artes.

—Do repertorio da companhia do Ginasio, a exibir no teatro Sá da Bandeira, do Porto, no mez de junho, fazem parte as peças «Banca á gloria» (estreia), «Rosario», «O az», «A tia Andreza», «Vida e doçura», etc.

—Para a empresa do teatro da Trindade chegou já todo o reclame artistico da companhia do «Ba-Ta-Clan», a primeira manifestação do nu artistico que vamos ver em Lisboa exibido em três revistas das mais aplaudidas em Paris, a primeira das quaes se estreará no meado de junho proximo.

—A' Companhia Chaby Pinheiro, na sua recente passagem por Ovar, foi oferecido pelos emprezarios dali um passeio pela ria de Aveiro e um «picnic». No dia 17, no teatro de Fafe foi colocada uma lapide de homenagem a Chaby Pinheiro, o mesmo sucedendo ontem, no Teatro Afonso Henriques, em Guimarães.

—Foi rescindido o contracto que havia entre a Sociedade Comercial de Teatros e a artista cantora Fernanda Côrte Real, a qual pagou áquela a respectiva indemnização.

—O almoço de homenagem ao actor Gil Ferreira deve realizar-se no «foyer» do teatro do Ginasio, na proxima quinta-feira, 27, continuando aberta a inscrição no camaroteiro do teatro até 26.

Carlos de Macedo

Foi operado pelos srs. drs. Fernando Lacerda e Sobral Dias—que foram da maior dedicação, assim como os enfermeiros Silva Carvalho e João Carvalho—o paginador do *Diario de Lisboa* Carlos Augusto Pereira de Macedo.

THEATRO DO GYMNASIO

Direcção de GIL FERREIRA—Tel. T. 914

HOJE—A's 9 e 1/2

Recita dos actores Manuel Franco e Antonio Mouchet, com as comedias

O AZ e UMA CHAVENA DE CHÁ

A'manhã: Récita de Manuel Vila Nova. Quarta feira: Festa de Henrique d'Albuquerque, com A BANCA A' GLORIA

TEATRO APOLO

TELEFONE N. 4129

EMPRESAS { Arrendatario: *Luiz Rucs* / Exploradora: *Rafael Marques*

Hoje: A's 9 3/4

Ultima representação do

Amor de Perdição

Quinta-feira: Festa de Rafael Marques, com o OTELO, em que desempenha o protagonista.

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE - A's 21,30

A representação da engraçada comédia

PAPILLON

O «Bom rapaz»

Os preços mais baratos de Lisboa

TRINDADE

HOJE, ás 21,30 — Tel. T. 976

HOJE - A's 21 e 30

Pela notavel companhia **ERNESTO VILCHES**

5.ª Recita de assinatura—A comedia francesa, de Francis de Croiset

El Corazon manda

A'manhã: Recita de homenagem ao grande actor ERNESTO VILCHES.

Brilhantes Grandes

sem defeito, paga-se a 2.700$ para cima o quilate, cautelas do Montepio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

Rua 24 de Julho, 60, 1.°

Société Anonime A. André Fils

Publica-se o seguinte

1.°

Que a sociedade acima referida, tem a denominação de «Société Anonime A. André Fils» e a sua séde na cidade de Paris, Rue de la Tour des Dames, n.° 8 (9.° Bairro).

2.°

Que o seu capital é fixado em 15 000.000 de francos e dividido em 15.000 acções de 1 000 francos cada uma, sendo 12 000 subscritas em dinheiro e as restantes 2.980 atribuidas ao Senhor André. fundador, e representativas dos seus apports, conforme tudo consta do pacto social.

3.°

Que a Sociedade tem por objecto: A exploração sob todas as formas, do comercio dos oleos mineraes e dos seus sub-productos, bem como o de todos os productos similares; a creação, a instalação, a aquisição, a locação, a exploração de quaesquer casas de comercio, fabricas ou estabelecimentos industriaes para o comercio ou para o tratamento d'estes productos, a obtenção, a acquisição, a exploração e a cessão de todas e quaesquer patentes de invenção e licenças relativas á industria social. A sociedade poderá interessar-se ou participar em todas as emprezas ou sociedades cujo comercio ou industria forem similares, ou de natureza a favorecer e a desenvolver o seu proprio comercio e a sua propria industria; realisar fusões com elas; fundar quaesquer industries, cuja natureza lhe permita o alargamento do ambito das suas vendas, a fazer, em resumo, todas as operações comerciaes, industriaes ou financeiras que, no todo ou em parte, possam ligar-se com a realisação do seu objecto.

4.°

Que a duração da sociedade é até 31 de Dezembro de 1999.

5.°

Que a sociedade é administrada por um conselho de três membros no minimo e de cinco no maximo, nos termos do pacto social.

Por procuração da Société Anonime A. André Fils.

Francisco Monterrozo Corneiro.

(Segue o reconhecimento).

CONFORTAVEIS

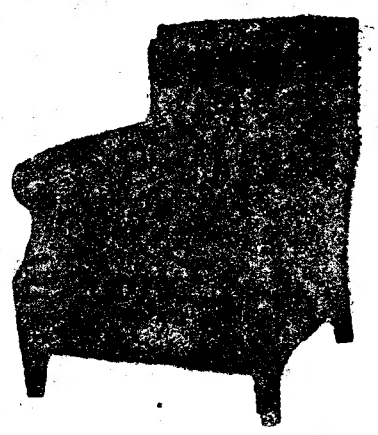
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895 — LONDRES 1906 LISBOA 1898 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 174-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

SERRA DO CARAMULO

A melhor estancia para cura d'ares e de repouso

Grande Hotel da Montanha

Paredes do Guardão

Aberto todo o ano. Esplendido tratamento. Cosinha á portuguesa. Desinfecção pelos processos mais modernos

Instalação electrica em todos os quartos

Assistencia medica permanente

Para informações e pedidos

ANTONIO D'ALMEIDA MATOS

EMPRESTIMOS

EFECTUAM-SE

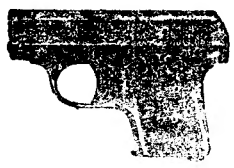
Sobre Joias, Ouro, Prata, Moveis, Pianos, Antiguidades e tudo que ofereça garantia.

Maximo valor e juros muito baratos.

Compram-se os mesmos artigos, paga-se bem.

NA MERCANTIL DO SALITRE

102, Rua do Salitre, 102, 1.°



F. N. Walther, Delu, Mauser, e mais de vinte marcas diversas. Munições em varios calibres. A casa que mais barato vende.

A. M. SILVA

RUA BETESGA, 67

RUA CORREEIROS, 235, 237, 239

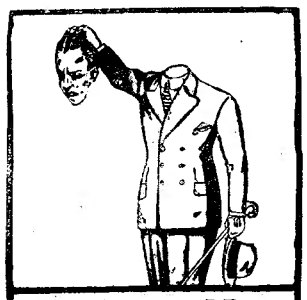
Telefone 4178 N.

Remessas á cobrança pelo correio

Faleceu ontem a sr.ª D. Maria dos Santos Baptista, esposa do sr. Luiz Baptista. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da rua dos Mouros, n.° 39, 3.°, E.

VENDAS DA FABRICA

RESTAURADORES 13 1.°



¡APOSTO A CABEÇA!

Se houver quem venda lanificios mais baratos que o **Fabricante Donas**

RESTAURADORES 13 1.°

RESTAURADORES, 13, 1.° D.

(Canto, pegado ao Hotel Avenida Palace)

TEM ALFAIATE

Mandam amostras ao domicilio e provincia, sem encargo para o cliente.

O MELHOR e maior sortido em todas as qualidades de *fazendas de lã.—Tel. N. 3300*

Pianos, Orgãos, Musicas

JANUARIO NUNES & C.ª (F.ro)

(CASA ESPECIALISADA)

108 — Rua dos Retrozeiros — 110

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.°

TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 10 horas—Bôca e dentes.

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.

Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.

Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.

Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.

Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.

Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.

Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

Pianos e Orgãos

Instrumentos de Corda, Arco, Sopro, Metal e Madeira e toda a especie de acessórios, nas melhores condições

ARMAZEM MUSICAL

S. H. MUCZNIK

249, R. da Madalena, 2.° — Teleph. N. 4947

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE

Festa artistica de

Sebastião Ribeiro e Antonio Paiva

UNICA representação da opereta portugueza de Arnaldo Leite e Carvalho Barboza, musica de Manoel Figueiredo

O SET'ESTRELO

em que gentilmente toma parte a actriz ALDINA DE SOUZA

A'manhã: Recita do actor Fernando Rodrigues

A Princeza dos Dollars

ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Lisboa, 4.ª Vara Civel, cartorio do 1.° officio, escrivão Almeida e Brito, correm seus termos uns autos civeis de justificação e habilitação avulsa, requeridos por D. Rita do Rosario Pereira Lopes, solteira, domestica, moradora na rua do Campo Grande, n.° 300, 1.° andar, esquerdo, da cidade e comarca de Lisboa, a fim de se habilitar como herdeira de Anna Maria do Carmo Brito, falecida no dia 27 do mez de janeiro do anno de 1926, na Avenida Oscar Monteiro Torres, n.° 300, 1.° andar, da cidade de Lisboa, sem deixar ascendentes nem descendentes, sendo seus paes Bento José Gomes de Brito e Maria do Carmo Azevedo Neto Brito, fallecidos de facto, como tal se presume legalmente, visto a justificada, sua filha, ter fallecido com 92 annos d'edade, no estado de solteira, com testamento publico, datado de 22 de março de 1922, lavrado pelo notario Dr. Facco Vianna, no qual instituiu a ella, justificante, herdeira de toda a sua herança, não havendo, assim, outro interessado certo, alem da justificante. Que na herança á justificante deixada, são especialmente consignados:

a) Um predio urbano, composto de rez do chão e 1.° andar, sito na Calçada do Monte, que outr'ora teve os n.os 52 a 56 e hoje tem os n.os 15-17-19.

b) Um predio urbano, sito na Travessa da Nazareth n.° 33. Alem d'estes predios, fazem parte do remanescente da herança:

c) Um terreno com uma construcção que serve de fabrica de metaes, sito na Travessa da Nazareth n.° 31 englobado com o predio que tem o n.° 33 na disposição testamentaria.

d) Um pequeno jazigo com o n.° 1725 na Rua n.° 14, do Cemiterio do Alto de São João, e assim pede a justificante para se habilitar como herdeira da referida Anna Maria do Carmo Brito, para todos os effeitos legaes e especialmente para que em seu nome sejam feitos nas respectivas Conservatorias e Secretaria da Camara Municipal, os registos dos mencionados immobiliarios, que por disposição testamentaria da justificada lhe pertencem. Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que pretendam impugnar a referida justificação e habilitação, a fim de que o façam até a 3.ª audiencia, depois de accusada a citação, accusação esta que ha-de verificar-se, na 2.ª audiencia, depois de findo o praso de 30 dias, contados da ultima publicação d'este annuncio no Diario do Governo; pena de revelia. As audiencias n'este Juizo tem logar em todas as terças e sextas feiras de cada semana, ou nos dias immediatos, sendo aquelles feriados, no Tribunal Judicial, sito na Rua Nova do Almada, no edificio da Boa Hora, sempre pelas dez horas e trinta e sete minutos.

Lisboa, 26 d'abril de 1926.

Verifiquei

O Juiz de Direito da 4.ª Vara Civel

A. J. Guerra

O Escrivão do 1.° officio

J. A. d'Almeida e Brito

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

ENCONTRAREIS!!!

Vantagem em adquerir sempre os **Lanificios** para Fatos e Vestidos, Gabardinas Kakis, Cotins para Fardamentos, e mandar executar vossos Fatos nos Grandes Armazens da Beira, (Lisboa).

Marca Registada

Secção de Alfaiataria

PERES & DESCALÇO LIMITADA

20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.°
TEL. C. 4367

ESTRANGEIRO

MAQUINAS DE ESCREVER, não mandem reparar sem consultar
J. ANÃO & C.ª Limitada
R. DOS FANQUEIROS, 376, 2.° D. — Tel. 3536 N.

DE PARIS

Muitos

nucleos

de rifenhos

estão-se submetendo

aos espanhois e aos franceses

PARIS, 24

As tropas francesas cobrem toda a região de Tarvuist. As tropas franco-espanholas descem agora sobre a vertente mediterranea. O sr. Steeg, residente geral da França, em Marrocos, chegou a Fez, vindo de Tetuão, onde assistiu ao grande movimento de submissão das tribus da região de Ouezzan, particularmente os Beni Mestara. Uul caid da zona espanhola, nomeado por Abd-el-Krim, veiu anunciar ao sr. Steeg que trezentas familias pediram perdão. As tribus Beni Ahmed e Djeballa puzeram-se á sua disposição. — (H.)

Dizem de Fez que a anarquia reina no Riff, que se encontra empobrecido pela guerra e arrazado pelo tifo. Em duas tribus, os habitantes massacraram os partidarios de Abd-el-Krim. — (H.)

Declarações

do marechal Pilsudski

O correspondente do *Eco de Paris*, em Varsovia, conseguiu entrevistar o marechal Pilsudski, que lhe declarou, particularmente, que os acontecimentos que estão decorrendo não modificarão de qualquer fórma a politica tradicional da Polonia, que é marchar lealmente de mãos dadas com a França. — (H.)

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415

Cosmeticos, tonicos e drogas de simples aplicação local podem limpar o cabelo, mas não conseguem alimentá-lo.

HUMAGSOLAN

O ALIMENTO DOS CABELOS

É um produto scientifico, absolutamente inofensivo, que sustenta o bolbo piloso e faz crescer o cabelo.

A venda nas boas farmacias e drogarias

IGNIS

AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

A GREVE NEGRA

Os mineiros

acusam os patrões

de manter a industria atrazada

em face da concorrencia mundial

O enviado especial do *Petit Párisien* ao País de Galles colheu algumas notas interessantes sobre a greve mineira, que transmitiu ao seu jornal.

Em primeiro logar, ficou surpreendido pelo aspecto pacifico da greve, que veio tirar o pão a perto de cem mil familias, sem que haja um tumulto, um *meeting*, uma bandeira vermelha.

Em verdade, como perguntasse a um *meneur* da greve se não poderia assistir a um *meeting*, a um manifestação operaria, responderam-lhe:

—As manifestações só servem para excitar os homens, e nós queremos que este conflito seja puramente industrial.

E a verdade é que esta atitude pacifica grangeou para o movimento dos mineiros, apesar da agitação da greve geral, a simpatia de todas as classes.

Com esta serenidade casa-se admiravelmente a paisagem triste do País de Galles. A alguns quilometros de Cardiff, tudo é negro: a ribeira Taff, onde as aguas correm lentamente num fundo de betume; as arvores que perderam o verde acido da primavera e a terra coberta por uma poeira fina de carvão. Enormes montanhas, de flanco sombrio, perfuradas de galerias por onde corre a hulha negra, esmagam os vales estreitos e profundos como cisternas.

Em cada montanha, uma aldeia. Casas lugubres alinham-se, como soldados de chumbo, em grupos de quinze ou vinte, todas cobertas pelos mesmos telhados de ardosia. Junto de cada casa, um pequeno pateo, onde nascem pedras e onde se vê roupa a secar ao sol. As crianças, todas enegrecidas, brincam com as escorias de carvão. E dominando a paisagem, as grandes rodas de ferro, os maquinismos gigantes, as altas chaminés que mesmo em greve não deixam de expelir baforadas de fumo amarelo e sujo.

Ao longo das ruas, em frente dos botequins desertos, centenas de mineiros formam grupos silenciosos e tristes. Não falam, nem riem. O riso morreu no País de Galles. Reina o silencio. Alguns fumam os seus grandes cachimbos; mas o tabaco tambem vai faltando. E de boné carregado sobre os olhos, com os seus tapa-bocas de lã em volta do pescoço, as faces palidas marcadas pelas cicatrizes do fogo e da hulha, os mineiros esperam. O quadro é sombrio. Em casa, os filhos começam a chorar.

Em volta duma mesa, velhos operarios de sorriso triste falam sem declamação, sem colera, sem amargura:

—Não fômos nós que quizemos a greve. Deus sabe com que anciedade aguardamos o regresso ao trabalho, porque a miseria é grande! Fôram os proprietarios que declararam o *lock-out*. O nosso salario, que é em média de três libras por semana, mal chega para o sustento duma familia. E quando nós pensavamos que tinhamos direito a um aumento, tratam de nos diminuir o salario, de nos reduzir, apesar da carestia da vida, á situação que tinhamos antes da guerra.

—Mas se os proprietarios perdem dinheiro, se o Estado se vê obrigado a cobrir o *déficit* com subvenções...

—Perdem, é certo, mas devido a uma administração defeituosa. O material é insuficiente e inferior ao da maior parte das minas do mundo. Não ha bastante madeira para as galerias, nem vagonetas suficientes para o transporte do carvão. Não ha laboratorios para utilisar os subprodutos da hulha; não ha maquinas para lavar e para cortar o carvão, maquinas que permitem a cada operario extrair uma quantidade de hulha três ou quatro vezes maior em cada dia. Assim é impossivel lutar com as grandes companhias, com a concorrencia mundial. Além disso, é preciso suprimir os intermediarios. Do produtor ao consumidor, o carvão passa por cinco mãos. E cada um tira, sem trabalho efectivo, um lucro que podia reverter a favor da industria.

Fala-se do aumento de horas de trabalho. Um mineiro responde:

—Trabalhar oito horas para aumentar o *chômage!?* No País de Galles havia perto de 56.000 operarios sem trabalho antes da greve. Imagine o que seria se aumentassem as horas de trabalho!

E outro mineiro acrescenta, com ironia:

—Quando descer a uma mina, verá que sete horas chegam para a felicidade dum homem...

DO BRASIL

Farias

adiou

a sua partida

do Rio para Assumpção

por ter de reparar o seu aparelho

RIO DE JANEIRO, 24

Em virtude da necessidade de reparações no aparelho, o aviador uruguayo, Farias, que anda fazendo a viagem aerea Montevideu-Rio de Janeiro-Assunção-Buenos Aires-Montevideu, adiou para ontem a partida da capital brasileira, tendo chegado perfeitamente a S. Paulo, onde novamente foi acolhido com grandes manifestações de regosijo. A viagem em direcção á capital paraguaya será recomeçada amanhã. — (A.)

Marinetti

fez uma conferencia pela R. S. F.

Marinetti realizou uma conferencia literaria no «Radio Club», a qual foi transmitida para numerosos pontos do Brasil. O chefe futurista partiu para S. Paulo, onde lhe estão preparadas grandes manifestações e honrarias. Como se sabe, a capital paulista é um dos primeiros centros modernistas da America do Sul, brilhando lá grandes talentos. — (A.)

Anuncia-se uma proxima visita do cruzador ligeiro *Baía*, ás nações que mandaram navios de guerra ás aguas da Guanabara, quando da celebração do centenario da independencia do Brasil, numa manifestação de simpatia e apreço que muito calou no espirito do povo brasileiro. — (A.)

A imprensa e os circulos da especialidade vêm discutindo calorosamente a conveniencia e inconveniencia da renovação do contracto com a missão naval americana, que está dirigindo a reorganisação da esquadra. — (A.)

Na presença de 25.000 pessoas, realizou-se no Stadium, o desafio de «football» do campeonato carioca, entre o «Fulminense» e o «Vasco da Gama». O primeiro venceu por dois a um. — (A.)

Dentro duma balieira, na praia do Flamengo, morreu o ex-campeão de box Augusto Santos. — (A.)

CINEMA CONDES

HOJE, ÁS 20,30 HORAS

Ultima exibição da delicada comédia dramatica em 5 actos

LABIOS SELADOS

pela linda **Shirley Mason.**

Grande e justificado sucesso da sentimental ecmedia em 6 actos

O encanto de Nova York

prodigiosa interpretação da genial **Baby Peggy** a mais pequena actriz do cinema.

O Orfão 2 actos

por **Buddy Messinger.**

Revista Mundial 322

com a reportagem das corridas do Jockey Club.

Amanhã: Grande estreia d'arte

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—1 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Faiva**—2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

O TAXI LE ZEBRE

DA COOPERATIVA «A LUZITANA»
E' O REI DOS TAXIS

Preferido sempre pela sua comodidade e elegancia. Apezar de ser o mais luxuoso, a sua tabela é a minima, aprovada pela C. M. L.

Pedidos ao telefone N. 3616

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Hecker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., rjc—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica - Operações, ás 16, 0 horas—**Dr. Eastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venerreas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes) gota, obesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

«PARADIS»
Use só os PRODUTOS DE BELEZA PARADIS
PÓS D'ARROZ — CREMES
PERFUMES
PARA SER BELA

ULTIMAS NOTICIAS

MADAME
Diga ás suas amigas para comprarem os chapeus só na
MANON
R. João Crisostomo, 115, 1.º
Telefone Norte 5551

O DIA POLITICO

Uma sessão parlamentar dedicada á Imprensa

QUE ACABOU por ser encerrada como de costume...

A nota oficiosa que outra coisa não é o documento que a Presidencia da Republica fez publicar nos jornais da manhã de hoje, provocou natural sensação.

E' com esta a segunda vez que o venerando Chefe do Estado contacta, no decorrer deste lamentavel incidente, com o grande publico, por intermedio da imprensa. Da primeira, para afirmar que as suas «démarches» conduzidas junto dos chefes politicos nada têm que vêr com a sucessão ministerial. Agora, para pôr em relevo a impossibilidade de uma intervenção que bem pouco de constitucional têria.

O que determina esta necessidade, por banda da mais alta magistratura da nação, de assim comunicar o seu pensamento? Esta interrogação não conseguiu, apesar de avidamente feita nos circulos parlamentares e politicos, resposta que nos satisfizesse. Ao menos resposta digna de ser transmitida. Mas vá o leitor anotando a originalidade do procedimento. Ninguem acredita que o sr. dr. Bernardino Machado fizesse publicar a nota que os jornais inserem pelo simples prazer de dar resposta a uma gazeta que o atacou.

O que haverá além disso? O que haverá, sobretudo, por detrás disso?

* * *

Apela se, na nota a que nos referimos, para o Senado, julgando que este pode resolver um conflito suscitado na Camara dos Deputados e que só a esta diz respeito. Não sabemos se este é tambem o pensamento do P. D. Queremos acreditar que seja. Continuaremos assim em procura de soluções exoticas que, afinal, nada resolvem.

O incidente que existe entre o governo e uma parte das oposições só pode ser liquidado pela vitoria de uma das partes em litigio. Tudo o que seja fugir deste terreno é adiar e complicar uma questão que tem sido muitas vezes já adiada e se apresenta desgraçadamente complicada.

O governo será o vencedor se conseguir levar, arrastar a sua vida até ao fim do mês. Serão o grupo oposicionista será, não sabemos se para bem se para mal, o triunfador.

* * *

A autoridade administrativa impediu ontem a realização duma sessão de propaganda da U. L. R., em Azambuja.

Entretanto, celebrou-se nesta vila um banquete, a que assistiram mais de cem pessoas, e que serviu de pretexto para um ataque cerrado á «régie» dos tabacos e ao Partido Democratico.

Os nacionalistas foram de longada ate Abrantes e, ai, disseram da sua justiça.

Motivo dos discursos feitos? A «régie» dos tabacos e o Partido Democratico.

Uma e outro, violentamente atacados tambem.

Como se vê, as oposições, apesar de divergirem fundamentalmente, têm um terreno comum em que batalham: a luta contra o partido que detem o poder.

* * *

Antes de se iniciarem os trabalhos parlamentares, o presidente da Camara falou com os *leaders* oposicionistas. Primeiro com o sr. José Domingues dos Santos, depois com o sr Pedro Pita, por fim com o sr. Cunha Leal.

O que se passou nessas conversas? Sabemos que o sr. Rodrigues Gaspar pouco deve ter adeantado com elas. A não ser no convencimento de que as oposições se não arredarão do caminho que veem percorrendo e que supõem ser o que conduz ao triunfo das suas aspirações.

* * *

O grupo parlamentar democratico começou a sua reunião muito antes das 14 horas. A' hora de se iniciarem os trabalhos parlamentares a reunião prossegue.

Diz-nos alguem que sai da sala onde a reunião se está efectuando, para responder à chamada:

— A reunião prossegue. Como contamos com o batuque, bem, cedo não desejamos interrompê la.

— E' importante?

— Apreciamos a situação politica. Bem vê que não pode manter-se o actual estado de coisas. Vamos a vêr o que se resolve.

* * *

Reuniu se hoje, durante largo tempo, a comissão de guerra da Camara dos Deputados.

* * *

Da banda da minoria unionista vai ser levantada uma questão que se destina a provocar largo debate. E' a da demissão, sem condições justificativas, do secretario de finanças da Valpassos, que será tratado, em primeiro logar, pelo sr. Lélo Portela.

* * *

A's 5,30 a sessão foi encerrada definitivamente, por virtude da atitude das oposições.

Nestas circunstancias, a reunião do grupo parlamentar democratico, que fora interrompida, vai prosseguir.

O chefe do governo, que se encontra no edificio do Congresso, desde as 14 horas, assistirá até ao final da reunião, que era considerada, nos meios parlamentares, como de importancia decisiva.

A SESSÃO na Camara dos Deputados

A's 15 e 25, o sr. Sousa da Camara assume a presidencia. A concorrencia, por enquanto, é diminuta, por se encontrarem reunidos os deputados do Grupo Parlamentar Democratico. Ao contrario do que se supunha, o sr. Rodrigues Gaspar volta a ocupar a presidencia. Engrossam as forças parlamentares com o regresso dos democraticos á sala.

A proposito de considerações feitas por um orador, o sr. Santana Marques faz o elogio da Imprensa, sendo calorosamente apoiado por muitos deputados.

O sr. presidente refere-se com magua á receção que as minorias fizeram, na ultima sessão, ao sr. ministro da Agricultura, que tinha sido solicitado para vir á Camara precisamente por um deputado da minoria.

O sr. Cunha Leal, falando sobre o incidente levantado por um deputado da maioria:

— A Imprensa tem se feito sempre representar no Parlemento por pessoas que se conduzem duma maneira digna de todos os elogios.

Em nome da União Liberal Republicana, o orador não se associa ás palavras de censura á Imprensa proferidas por um deputado governamental. O sr. Cunha Leal protesta, sim, mas é contra os insultos que foram dirigidos aos parlamentares pelas galerias afectas ao governo.

A proposito do conflito parlamentar e das considerações feitas pelo presidente da Camara:

— Enquanto estivermos aqui, só devemos obediencia ás nossas consciencias. Não é, portanto, pelo facto de qualquer deputado pedir a presença dum membro do governo que nós devemos modificar a nossa atitude. O governo queixa-se da intransigencia das oposições; nós queixamo-nos da intransigencia do governo.

O sr. Raimundo Alves refere-se, tambem, por entre apoiados, á injustiça com que os representantes da Imprensa foram tratados por um deputado da maioria.

O sr. Carvalho da Silva, em nome da minoria monarquica, faz identicas declarações, traçando o elogio da Imprensa, que com tanta solicitude tem acompanhado sempre os trabalhos parlamentares.

O sr. José Domingues dos Santos declara que as discussões parlamentares só poderão prosseguir, emquanto na bancada ministerial não aparecer qualquer membro do governo. As minorias mantêm a sua atitude de absoluta incompatibilidade com os homens que se sentam nas cadeiras do poder.

O orador sauda os representantes da imprensa, fazendo o elogio da sua missão e dizendo que o ruido que se ouve por vezes deste lado da Camara, é apenas produzido pela esquerda democratica, que fica pegada com a galeria onde trabalham os jornalistas.

O sr. Victorino Guimarães marca a atitude da maioria no conflito parlamentar, dizendo que não é pelo facto de as minorias se declararem incompativeis com o governo que se ha de chegar á conclusão de que esse governo não pode comparecer na Camara. Seria a negação do regime parlamentar.

Referindo-se ao incidente levantado por um deputado da maioria, declara:

— Não somos nós que temos abusado da intervenção das galerias nos trabalhos parlamentares.

Risos e protestos de varios lados da Camara.

O orador presta tambem a sua homenagem aos representantes da Imprensa, dizendo que eles não se devem considerar melindrados pelas considerações feitas por um seu colega da Camara.

Tem a maxima consideracão pelos jornalistas, mas restringe essa consideração pelos jornaes que na questão dos tabacos têm mantido uma atitude de silencio a proposito da defeza da «régie» feita pela maioria governamental.

O sr. Cunha Leal volta a falar, condenando a intervenção das galerias publicas a favor do governo, intervenção que não levantou protestos de nenhum deputado da maioria, ao contrario do que sucedeu com a hipotetica intervenção dos jornalistas nos trabalhos parlamentares. Ele, orador, declara que não ouviu uma palavra desagradavel para o Parlamento, saída da tribuna da Imprensa.

De resto, na ultima sexta feira, a sessão estava já encerrada quando se produziram na sala tumultos. E foi então que a voz dum deputado da maioria se ergueu contra a Imprensa.

O sr. Manuel José da Silva, fez ainda algumas considerações a proposito do incidente levantado na Camara, prestando a sua homenagem aos jornalistas que acompanham os trabalhos parlamentares.

* * *

Abordando o conflito parlamentar, o orador afirma:

— Qualquer pessoa que tivesse a justa medida dos deveres que incumbem a um presidente do ministerio, tinha o dever moral de se sentar naquela cadeira! A ausencia do governo é absolutamente inexplicavel!

O orador apela para todos, homens da esquerda, homens do centro e homens da direita, para que o Parlamento prossiga serenamente nos seus trabalhos.

* * *

O sr. Guilhermino Nunes insiste pela reparação da cadeia de Chaves. Posto á votação, é aprovado o requerimento que marca o respectivo parecer para a ordem do dia. A Camara deu igualmente o seu voto ao projecto.

* * *

Em seguida, foi participado á Camara o falecimento do antigo deputado sr. Manuel Teles de Vasconcelos, tendo-se associado todos os grupos parlamentares ao voto de sentimento que foi proposto.

* * *

— Vai entrar-se na ordem do dia.

Mal o sr. presidente profere estas palavras sacramentais, as minorias iniciam o seu movimento de protesto, batendo com os tampos das carteiras e gritando:

— Abaixo a ditadura! Morra o governo!

O sr. presidente recorreu ainda á campainha, mas vendo que o tumulto não serenava, encerrou a sessão, marcando a proxima para amanhã.

ORDEM PUBLICA

Os boatos desta tarde

Correu esta tarde, com grande insistencia, que, no Porto, houvera um pronunciamento militar.

Um telefonema das 17 horas, informou-nos de que essa noticia não tinha qualquer fundamento, e de que estava voando sobre a cidade o «Vickers», pilotado pelo major Sarmento de Beires.

A questão dos passaportes

Com o sr. dr. Filipe Mendes, comissario geral dos serviços de emigração, conferenciou o deputado sr. Rafael Ribeiro, que tratou dos salvo condutos dos operarios portugueses que, vivendo nas povoações raianas, se vêm na necessidade de trabalhar em terras fronteiriças. O sr. dr. Filipe Mendes, que já tem o assunto estudado, vai propor ao sr. ministro do Interior para que esses salvo-condutos sejam anuais e custem apenas 5 escudos, livres de quaisquer emolumentos e isentos de vistos de qualquer especie.

Morte de um carroceiro que foi ferido pela policia

Na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de S. José, faleceu esta manhã José Pereira de Melo, carroceiro, morador na travessa do Bahuto, aos Prazeres, S. T., loja, que no dia 21 de abril foi ferido pela policia, no largo dos Prazeres.

No Instituto de Odivelas

Foi interessante e superiormente educativa a «Festa das Flores», ontem realisada no Instituto de Odivelas, demonstrando a mais moderna e perfeita orientação na educação artistica, literaria, fisica e domestica, e evidenciando o carinho e o cuidado com que o ensino da lingua patria ali é ministrado. A naturalidade dos dialogos e a excelente recitação de poesias assim o atestaram. O Orfeão foi esplendidamente orientado. E a ginastica ritmica é perfeitissima.

Economia, Conforto e Segurança, garantem sempre os pneus Goodyear